

Desordem

Quando se observa o Governo Collor fazendo cavalo de batalha em torno do pagamento dos 147% — que grande parte dos juízes brasileiros diz serem devidos aos aposentados e pensionistas da Previdência Social —, admitindo até passar o calote no caso de decisão favorável do Judiciário ao pleito dos segurados, logo nos vem uma sensação de desamparo, de falta de segurança nas instituições, de solidão e impotência diante do sistema.

O instituto da aposentadoria, nas avançadas democracias do Ocidente, é algo respeitado e, nem de longe, os governos pensam em usar o artifício de desviar recursos da Previdência para cobrir déficits em outros setores governamentais sem promover a necessária cobertura pouco tempo depois. Pelo que temos conhecimento, não há escândalos da Previdência na Alemanha, França, Suécia, Suíça, Estados Unidos... Pelo contrário, o que se observa nos privilegiados locais de veraneio e de gozo de férias, entre os quais alguns localizados no Brasil, são aposentados alemães, franceses e americanos, com máquinas fotográficas a tiracolo, bermudas e o ar saudável de quem sempre teve o suficiente para viver. Essa gente trabalhou, contribuiu para a grandeza de seus países e hoje recebe a contrapartida de uma aposentadoria digna, que lhe possibilita férias no estrangeiro.

O professor Fernando Damata Pimentel lembra que "a garantia de uma velhice digna tem sido sempre uma componente indispensável das relações sociais nas modernas economias de mercado. Não se trata de uma questão moral, de simples piedade pelo drama dos aposentados nas filas dos bancos, por mais que essa visão realmente nos comova. Trata-se de reconhecer que a hegemonia de uma classe sobre as demais decorre de um projeto integrador, que articula o todo social e que, dentro dele, assegure direitos elementares à força de trabalho. Por acaso existe alguém que possa contestar o direito elementar do indivíduo que trabalhou por trinta e tantos anos a fio de poder gozar sua aposentadoria em condições aceitáveis?

Que o sistema previdenciário precisa ser imediatamente reformado, não se tem qualquer dúvida, os exemplos e mais exemplos de fraudes, corrupção deslavada estão aí para confirmar essa assertiva. Porém, é necessário tomar cuidado com a proposta de privatização pura e simples do sistema penitenciário. Não custa recordar que algumas experiências de caixas de aposentadoria privada — e o nome Capemí ainda está vivo na memória de tantos e quantos foram ludibriados,

pagaram e depois não levaram — redundaram em fracasso, trazendo sérios prejuízos a quem embarcou na canoa furada.

Talvez vallesse a pena estudar melhor a proposta do professor Fernando Damata Pimentel, segundo a qual a administração da Previdência deve sair das mãos do Estado, passando ao controle direto da sociedade civil, através de um conselho eleito pelo voto direto dos contribuintes. Além disso, enfatiza o eminente mestre da Universidade Federal de Minas Gerais, é absolutamente imprescindível que o Estado pague a sua dívida com a Previdência. De que forma? Fazendo a transferência de ações do setor produtivo estatal (Banco do Brasil, Petrobrás, Vale do Rio Doce...) que bancariam uma nova Previdência.

Obviamente que surgiram resistências à aprovação de uma proposta desse teor. Há muitas empresas interessadas em administrar uma Previdência que trabalhasse apenas com a parcela de contribuintes cujo rendimento mensal é igual ou superior a cinco salários mínimos. Não se pode descartar, entretanto, mesmo que tal modelo venha a ser aprovado, a necessidade de fiscalização efetiva dos recursos movimentados por esse sistema privado. Quem pode garantir que uma empresa administradora de previdência privada, especialmente se instalada no Brasil, não venha a falir, deixando milhares de segurados na mão?

Em se tratando de Previdência, e nisso não pairam objeções, quem pode realmente falar alto é o trabalhador, que religiosamente vê descontado mensalmente de seu salário o índice correspondente à contribuição previdenciária. Mesmo assim, quando aposentados reclamaram na Justiça os 147% de reajuste, só falou mesmo o governo dizer que a culpa pela falta de recursos para cobrir o aumento era deles.

Nem precisava dizer, porque na prática o governo pretende jogar nas costas dos contribuintes a pesada carga de cobrir o déficit previdenciário, agravado pela onda de corrupção e roubos escancarados. A proposta de aumentar a alíquota de desconto significa penalizar quem não deve, acobertando desvios de quem pouco se importa com os destinos da nação.

No final das contas, vivas e aplausos ao aguerrido conjunto de aposentados e pensionistas da Previdência, que largou o pijama e foi à luta, reclamando seu sistema acostumado a receber e despendizar, pouco oferecendo em troca. Uma lição de potência que vem aliviar a sensação de desamparo e de insegurança predominante.

EXPEDIENTE

FOLHA DE CAMPO LARGO

Diretor-presidente:

Germano de Oliveira

Editor:

Inácio Alfonsín Panzani

Diretora de Redação:

Luz Marina Leão Bordes

Comércio de Artes Gráficas

Idéias Novas Ltda

Rua Marechal Deodoro, 495

Galeria Virginia, loja 107

Telefone: (041) 392-1331

Campo Largo - Paraná

Composição, past-up e

fotolito

Comércio de Artes Gráficas

Idéias Novas Ltda

Impressão

Jornal do Estado Ltda

Rua Roberto Barroso, 22

Centro Cívico

Telefone: (041) 254-7011

Imutável

Uma leitura otimista das recentes demissões do ministro do Trabalho e Previdência, Antônio Rogério Magri, e da ministra da Ação Social, Margarida Proença, decifra no episódio um sinal de lucidez em meio a insensatez que tomava conta do governo. Parece ser um passo no sentido de resgatar a credibilidade do Executivo que escorreu pelo ralo junto com a lama da corrupção, da ineficiência administrativa e do apadrinhamento político. Os que partilhavam desta visão esperanças acentuam a possibilidade de tratar-se apenas da primeira cartada de uma reforma ministerial mais profunda, que possibilitaria um acordo entre as principais lideranças políticas do país em torno de um projeto mínimo de reformas sociais e econômicas, o que viabilizaria a saída da sociedade do atual abismo. As lentes do otimista sugerem que a saída do ministro da Administração da República, que teria abandonado o "casulo" do isolamento e da arrogância para finalmente render-se ao néctar da opinião pública e constituir-se num grande estadista (aquele que colocou o Estado a serviço da maioria dos cidadãos).

Entretanto, uma análise mais adequada aos nossos dias de desilusão não consegue vislumbrar muito mais do que uma simples manobra nas recentes trocas de ministros. Tratar-se-ia apenas de um arranjo, erguido não sobre um amplo acordo selado por legítimos representantes de diferentes grupos, recheado de compromissos a serem cumpridos pelo conjunto da sociedade. Olhando por este viés, emerge

Teste da Aids

Este é assunto que, por motivos vários, é criminosamente acobertado no Brasil — um país com cerca de dois mil casos de Aids notificados e cerca de um milhão de infectados pelo HIV (assintomáticos, portadores e transmissores), sem que haja um só caso de infecção acidental, notificado oficialmente, ocorrido em algum dos milhares de hospitais, clínicas, laboratórios de análises, bancos de sangue, enfim, em qualquer dos locais onde se lida com o sangue, as secreções ou os tecidos desses cerca de um milhão de portadores do vírus HIV da Aids.

As denúncias que esporadicamente se fazem sobre esses acidentes são prontamente abafadas pelos atentos departamentos jurídicos dos acusados, através de sindicâncias internas das próprias instituições acusadas. Assim foi no Hospital das Clínicas de São Paulo, no episódio da pobre faxineira que se contaminou em suas atividades no referido nosocômio, há cerca de dez anos. Nos países sérios o assunto é levado aos tribunais, sem acobertamentos, e os culpados são exemplarmente punidos com indenizações que, comumente, vão de 1 milhão a 50 milhões de dólares. O hospital, ou qualquer instituição onde ocorreu o suposto acidente, é obrigado, nos países sérios, a provar que forneceu todos os meios necessários para a prevenção da infecção, enquanto a suposta vítima é rigorosamente investigada em seu estilo de vida e hábitos para que se afaste totalmente a possibilidade de a infecção ter ocorrido em outras circunstâncias.

E por isso que sou favorável a que todos os profissionais de saúde que lidam com adictos ou seus fluidos orgânicos sejam, na admissão, testados, para verificar se já se contaminaram anteriormente. O teste poderá ser fator decisivo em demandas judiciais, particularmente quando o profissional da saúde já estiver infectado. Isso não implica em que sejamos favoráveis ao não aproveitamento de tais profissionais, desde que orientados no sentido de evitar a transmissão do HIV a outros.

Nos EUA, onde os profissionais de saúde constituem 6% da força de trabalho do país, estima-se que haja cerca de 4 mil profissionais de saúde com Aids, dos quais cerca de 5% contraíram a infecção no exercício profissional. Oficialmente, o CDC de Atlanta admite que ocorreram 25 casos de infecção por acidente profissional em locais de atividades de profissionais de saúde.

No Brasil, onde os índices de infecção hospitalar são alarmantes, nenhum caso de infecção por HIV foi, até o momento, atribuído a acidente de trabalho. Milagre? Impunidade? Sem-vergonhice? O leitor que julgue.

Ricardo Veronesi, médico.

Palavra mágica

Shazam! Eureka! Abracadabra! Ziriguidum! Kaboom! Touché! Caciladaaa!

Há muito tempo os homens tentam descobrir a palavra mágica, uma palavra que pronunciada os libertaria dos males da vida. Páginas e páginas de literatura foram e são escritas, prometendo o poder da mente, o domínio sobre as riquezas, o domínio sobre o futuro, a felicidade, a facilidade... Temos visto títulos curiosos, como: "A 3ª visão. Desemvolvimento da mente. O Futuro a seu alcance. Ganhe muito dinheiro. Com o seu poder pessoal conquiste lindas mulheres, tudo isso em apenas 60 páginas. Essa enxurrada de livros, revistas, alguns até com qualidades literárias indiscutíveis, infestam as livrarias. Estão no mundo todo e também no Brasil, e são bastante lidos. Todos eles têm alguma coisa em comum, o poder sobre as coisas materiais, o domínio sobre a conquista amorosa, o dinheiro, o ouro, a prata, a facilidade de fazer bons negócios, a forma correta de se conduzir para que no futuro você se torne uma pessoa bem sucedida, acumule riquezas e por aí fora. Há quem diga que se pode

transformar chumbo em ouro. Suponhamos que fosse possível e que todas as pessoas convertessem chumbo em ouro, fatalmente morreríamos de fome. Quem pensaria em plantar, criar vacas, arar o solo sob o sol ou chover. Todos seriam ricos! E miseráveis. Nos últimos anos, tenho lido muitos livros sobre mágicos, magos, bruxos e poderes, e confesso a vocês que essa busca incessante que o homem empreendeu na procura da palavra mágica chegou ao fim.

A palavra mágica realmente existe e eu a descobri! Desculpe, não só eu, uma pequena parte da humanidade também. Ela contém quatro letras e começa com a primeira letra do nosso alfabeto: Amor! O seu poder é tão grande que pode transformar a sua vida, a dos seus filhos, a de sua esposa, a de seus amigos... no preciso momento em que é pronunciada e praticada. Agora que você também a conhece é só praticá-la. Ponha amor em casa, nas suas ações, no seu dia-a-dia, no seu trabalho, no trato com as pessoas e num passe de mágica a sua vida vai começar a mudar e o mundo também.

Wanduir Durant

Alça de Mira

Convalescente

O vereador Alberto Klemes (PTB) está se recuperando de delicada cirurgia a que se submeteu na semana retrasada, no Hospital Nossa Senhora das Graças, em Curitiba. Klemes sofreu o rompimento de um aneurisma na aorta e passou por momentos cruciais antes do atendimento médico, que, felizmente, ocorreu a tempo de salvar-lhe a vida.

Moralização

A Igreja Católica vai iniciar campanha nacional pela moralização pública no Brasil. O objetivo da campanha é reforçar o Poder Judiciário.

Horas/aula

Mudanças no decreto da carga honorária nas escolas brasileiras estabelecem que os estudantes terão, este ano, 800 horas/aula ao ano, ou seja, quatro horas de estudo em 200 dias letivos ou quatro horas e meia em 180 dias. A informação é do ministro da Educação, José Goldemberg. É uma carga considerada leve em comparação com países do Primeiro Mundo, como o exemplo do Japão, onde a maior parte dos alunos passa, quase o dia inteiro na escola.

Gastança

Na opinião do deputado federal Delfim Netto (PDS/SP), neste ano de eleições municipais, "a gastança vai ser ampla, geral e irrestrita". Delfim observa que as empresas estão liquidando os estoques e dispensando empregados, mas o consumo ainda deverá ser aquecido justamente por causa das eleições, "talvez a única medida eficaz contra o aprofundamento da recessão".

Irresponsável

De acordo com correspondência enviada pelo deputado federal Pedro Tonelli, do PT paranaense, no último dia 6 ele encaminhou representação à Procuradoria Geral da República contra o presidente do Instituto Nacional de Seguro Social (INSS), que determinou a suspensão do pagamento de cerca de 300 mil aposentados a trabalhadores rurais, concedidas, na avaliação do governo, de forma irregular.

Segundo Tonelli, "o corte foi feito de forma aleatória e leviana, atingindo trabalhadores aposentados de forma absolutamente legal, muitos dos quais gozando o benefício há mais de 20 anos". Esses trabalhadores, ainda conforme o parlamentar petista, estão há dois meses sem receber seus benefícios, enfrentando as maiores privações.

Desordem

A grande imprensa nos dá conta de que o governo brasileiro teria prometido ao Fundo Monetário Internacional (FMI) não pagar os 147% aos aposentados, mesmo que a Justiça assim o determine. Se verdadeiras as informações, trata-se evidentemente de um claro incitamento à desordem, partindo justamente de quem menos interesse deveria ter em que isso acontecesse. A civilização só se constrói e só se sustenta quando respeitados os princípios jurídicos e, de alguma forma, respeitada a independência entre os poderes. Não se tem notícia, na história contemporânea das nações ditas civilizadas e democráticas, de um governo que tenha vindo de público admitir passar por cima de decisão da Justiça. O Governo Collor prepara-se, caso se confirme a denúncia, para fincar novo marco negativo.

Homossexualismo

Estudo com gêmeos publicado na revista "Archives of General Psychiatry", dos Estados Unidos, está sendo considerado forte evidência de que a homossexualidade pode ter base genética. Michael Bailey, da Northwestern University, em Illinois, e Richard Pillard, da Universidade de Boston, em Massachusetts, estudaram 56 gêmeos univitelinos (nascidos de um mesmo óvulo fertilizado), 54 gêmeos bivitelinos e 57 irmãos adotivos. Constataram que as duplas de homossexuais eram: 52% entre os gêmeos univitelinos, 22% entre os bivitelinos, e apenas 11% entre os irmãos adotivos. Os autores ressaltam que os resultados do trabalho não descartam outras causas para o comportamento homossexual, como o condicionamento social. Dizem que os fatores genéticos podem contribuir com entre 30% e 70% dos fatores da homossexualidade.

Lista negra

A Confederação Brasileira dos Aposentados pretende fazer listas com os nomes dos congressistas que se posicionaram contra o reajuste de 147%, publicá-las nos jornais e distribuí-las nos redutos eleitorais dos parlamentares.

Desassistidos

O Brasil investe muito pouco em saúde: apenas 3% do Produto Interno Bruto (PIB), quando a média da maioria dos países é de 8%. Com isso, 33 milhões de brasileiros assistencialmente não recebem assistência médica. A constatação é do presidente da Federação Nacional dos Médicos, Euripedes Carvalho, segundo o qual "os baixos investimentos são agravados pelo mau uso da verba existente. Há dinheiro para bicicletas, guarda-chuvas, mas falta para comprar medicamentos, comida e remédios e demais funcionários dos hospitais públicos e dos contratados".

PTB propõe coligação e critérios para indicar candidato a prefeito

Está nascendo no Partido Trabalhista Brasileiro (PTB), a idéia de que, para vencer as eleições municipais em Campo Largo, deverá haver uma grande união entre vários políticos que, coligados, defendam ideais comuns em torno de um único candidato a prefeito. A proposta é do vereador Osvaldo Andrade Zotto, um dos nomes que postula a candidatura dentro do PTB.

O vereador considera que a atual sucessão municipal vai significar a opção definitiva do eleitorado campolarguense entre a volta ao passado, o retrocesso político, ou maior evolução e busca de novas lideranças que consolidem o processo de mudança iniciado pelo prefeito Afonso Portugal Guimarães. Na opinião do vereador, se não houver união de vários partidos, corre-se o risco da volta dos políticos tradicionais ao poder, comprometendo seriamente os avanços duramente conquistados até agora.

Ele considera como maior mérito do prefeito Afonso Guimarães o de ter extirpado o ódio, a perseguição e o revanchismo da política campolarguense. Além disso, o próximo prefeito deverá dar continuidade a várias obras importantes, tais como o Pronto Socorro Municipal (que deverá ser mantido e ampliado), a Casa da Cultura (que deverá ser um pólo irradiador de nossa cultura), o programa habitacional (que ainda está longe de atender à demanda de famílias que buscam um teto para morar), a industrialização (que está apenas começando com a instalação da Mals Ika e do pólo turístico), os programas culturais e esportivos, o atendimento à saúde da população, os projetos educacionais, as creches, a Guarda Mirim, o Cime, o transporte escolar que atende mais de 12 mil estudantes diariamente, os programas desenvolvidos no setor agrícola, a melhoria e ampliação de rede elétrica, enfim, toda a diversidade de programas sociais e administrativos que estão sendo implantados e que não podem ser interrompidos.

Segundo informou o vereador Osvaldo Zotto, o PTB irá propor coligação com vários outros partidos que de fato, em conjunto, critérios para a escolha de um nome de consenso para a Prefeitura, que poderá ser um dos cerca de oito a dez que já disputam a indicação em suas próprias agremiações, ou outra liderança que surgir de pesquisa popular a ser realizada.

CANDIDATOS

Vários nomes são apontados como possíveis candidatos a prefeito, além dos dois ex-prefeitos, "cujo correligionários insistem em



Osvaldo Zotto alerta para o perigo de um retrocesso.

torná-los candidatos, com saudades do passado", faz questão de frisar Zotto. Entre os que buscam renovação política, estão postulando a indicação partidária Darcy Antonio Andreassa, Emílio Pianaro Junior, Emigdio Stocco e Lourival Netzel pelo PDT; Osvaldo Andrade Zotto e Darley Parolin pelo PTB; Edilson Stroparo pelo PDS; Luiz Andreassa pelo PDS; Dilco Angelo Cruzara do PSDB, podendo ainda surgir nomes no PST e no PT.

Não será fácil unir todas essas legêndas em torno de um único nome. Mas é necessária essa união, no entendimento de várias lideranças do PTB, como forma de garantir a vitória eleitoral e impedir o retrocesso político. Nas conversações que está iniciando com os demais partidos, o PTB levará como proposta a sugestão de critérios para escolha do candidato, baseados em três pontos básicos:

1.ª) Pesquisa de amostragem de opinião popular a ser contratada junto à empresa especializada, que deverá apontar nomes, tendências, perfil dos candidatos e expectativas do eleitorado;

2.ª) Prévia eleitoral entre lideranças representativas da comunidade, a ser marcada com antecedência de 30 dias, período em que todos os candidatos poderão desenvolver suas pré-campanhas na busca de apoio para votação secreta a ser realizada em dia determinado, dos 9 às 17 horas, na Câmara Municipal; poderão votar nessa prévia as seguintes lideranças:

a) Vereadores da situação (PDT, PTB, PDS e PSDB, totalizando oito votos);

b) Membros titulares e delegados dos diretórios municipais dos partidos que concordarem com a coligação (PDT, PTB, PDS, PDC, PST, PSDB e PT);

c) Candidatos a vereador desses partidos (pretendentes);

d) Ocupantes de cargos de chefia e comissionados da Prefeitura, até o nível de chefe de divisão, incluindo o prefeito, o vice-prefeito, os secretários, diretores gerais, diretores de departamentos, chefes de divisões, subprefeitos, assessores de nível

Proibição governamental recebe crítica popular

Apesar de proibido, o jogo-do-bicho continua a merecer apoio. Parte da população vê na sua prática uma diversão e a possibilidade de ganhar um dinheiro extra. Embora o governador Roberto Requião esteja determinando o cumprimento da lei, proibindo o jogo-do-bicho e outros não legalizados, enquadrados como contravenção penal, a maioria das pessoas consultadas pela Folha considera errada sua proibição. O jogo-

do-bicho é, sem dúvida, a forma mais antiga e popular de aposta, e é tido como um jogo sério, porque os apostadores sempre recebem os prêmios apesar de não terem outro comprovante que uma simples paqueta.

Sabe-se que nos grandes centros, principalmente no Rio de Janeiro e em São Paulo, os banqueiros do jogo são proprietários de grandes fortunas e têm influência notável na sociedade, financiando escolas de samba, clubes de fute-

bol e campanhas políticas. Por isso contam com a complacência dos políticos e conivência, inclusive, de governadores. Em alguns casos, o jogo-do-bicho caminha ao lado do tráfico de drogas.

O que a população não entende é por que o próprio governo organiza e patrocina muitos jogos, arrecadando com eles muito dinheiro, e não legaliza o jogo-do-bicho?



"Sou favorável ao jogo-do-bicho, porque nunca fez mal a ninguém. Sou contra a proibição pelo governo. Será que foi proibido só porque não traz arrecadação para o governo? Eu mesmo já joguei várias vezes no bicho e ganhei em algumas ocasiões; nunca tive problema para receber, o que comprova que era um jogo sério. Acho que o governo deveria se preocupar com coisas mais sérias e urgentes em vez de ficar proibindo um jogo que é apenas uma distração para o povo". (João de Oliveira Souza, assistente comercial).



"Acho errada a proibição do jogo-do-bicho. Muitas pessoas vivem do jogo-do-bicho e sustentam suas famílias com esse trabalho. E a vida está difícil, há muito desemprego e a crise é geral. O governo tira o jogo-do-bicho e inventa outra coisa no lugar. Já joguei no bicho e também ganhei, pouco, é verdade, mas na ocasião ajudou. Nas vezes em que ganhei não tive nenhum problema para receber o dinheiro. Lamento que tenha sido proibido". (Vera de Jesus Sequinel, proprietária de banca de revistas e jornais).



"O jogo-do-bicho é o mais honesto e devia ser liberado, pois ajuda a muita gente. Meu pai jogava e ganhava sempre, lembro que em uma ocasião chegou a comprar um carro, e viajavamos para várias localidades do Brasil com o dinheiro do jogo. Eu conheci o Rio Grande do Sul e o Rio de Janeiro porque meu pai ganhou no jogo-do-bicho. Acho que o governo errou ao proibir e deveria voltar atrás, liberando novamente o jogo-do-bicho". (Helevis Ceres Zerbetto, artesã).



"Acho errado terem proibido. É bom jogar no bicho, é uma diversão para o povo. Já ganhei umas duas vezes e sempre recebi certo o dinheiro. Não sou contra que as pessoas joguem no bicho, pois cada um deve fazer o que quer. Existem muitas coisas erradas que ninguém proíbe, mas se preocupam em cortar uma diversão das pessoas, que arriscam um palpite, uma fezinha, podendo até ajudar com algum dinheiro para melhorar a situação". (Josué Alves Mafra, frentista).



"Acho bom que proibiram o jogo-do-bicho. Flizaram bem, porque o jogo é uma ilusão. Dizem que é jogo de pobre, mas nunca ninguém ganha. E o que enterra ainda mais a pobreza é a raspinha, o jogo-do-bicho e todos os outros jogos. Infelizmente, as pessoas que viviam desse jogo devem arrumar outro emprego, outra maneira de viver, porque os jogos, em lugar de resolver os problemas, só complicam mais a situação. Não adianta se iludir, e quem joga está se iludindo". (João Desotti, funcionário público).



"Acho correto o governador ter proibido o jogo-do-bicho, porque há muita malandragem. Em todo o jogo há malandragem, não apenas no jogo-do-bicho. Inclusive os jogos oficiais organizados pelo governo, como a raspinha, a federal, a estadual. Em todos os jogos há malandragem e quem joga perde sempre. Brasileiro não faz coisa séria. Quem ganha com o jogo são os que o promovem; os outros apenas se iludem e acham que vão resolver os problemas jogando". (Alcete Prada, barbeiro).

AUTO POSTO 3L
Antigo Posto GT
A partir de agora você terá o melhor serviço de lavagem a quente, lubrificação, pulverização, troca de óleo, gasolina, álcool, diesel para seu veículo ali no...
POSTO 3 L LTDA
Rua Xavier da Silva, esquina c/João Batista Valões
proprietário Eugênio Zanlorenzi.
Fones: 292-1888 e 292-2273

AUTO MECÂNICA BICHIBICHI
Especializada em Ford, Volks, Chevrolet e Fiat
Rod. do Café, Km 121,5
Fone: 292-2535

esopel
Venha conhecer nossa linha de aviamentos, material escolar, brinquedos e presentes.
Rua Rui Barbosa, 1500 — Edif. Ilha do Mel
FONE: 292-2564

VIDRAÇARIA DILÇO CRUZARA
Rua Centenário, esquina com Rio Branco
Fone: 392-1221

CASA VICTÓRIA
Rua Dr. Osvaldo Cruz, 1302-B
Campo Largo - Pr. Fone: 292-2162
Grande promoção de: xaxins, pratos, suportes e correntes para vasos
Aproveite os precinhos vitória para a vitória do seu bolso

esopel
Venha conhecer nossa linha de aviamentos, material escolar, brinquedos e presentes.
Rua Rui Barbosa, 1500 — Edif. Ilha do Mel
FONE: 292-2564

Despachante Cruzara e Rivabem
Novo despachante em Campo Largo, na rua Clotário Portugal, 820 onde você tem toda assistência em seu veículo. Deixamos a documentação de seu veículo em dia. Fazemos transferências, emplacamento, outros.
Solicite nossos serviços com pronto atendimento.

Casarão Dancing Bar
Rua Barão do Rio Branco, 1115
Fone: 292-3063

Casarão Dancing Bar
Rua Barão do Rio Branco, 1115
Fone: 292-3063
Atendendo a partir das 18 horas
ACERVO HISTÓRICO
MUNICIPAL DE CAMPO LARGO - PR